

Percepções sobre o impacto de um projeto de palhaçaria hospitalar na humanização da atenção à saúde e na saúde mental dos envolvidos participantes

Perceptions on the impact of a hospital clowning project on the humanization of healthcare and the mental health of those involved participants

Andressa Duarte de Souza¹

Guilherme Augusto Barroso de Aguiar²

Michelly Siman Glória³

Karen Santos Lima⁴

Alison Cristine Pinto Guelpeli⁵

RESUMO

Este trabalho avaliou o impacto de um projeto de palhaçaria hospitalar, vinculado à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), na humanização da atenção à saúde e na saúde mental dos envolvidos. Participaram 35 alunos da instituição, que responderam ao questionário e enquadraram-se nos critérios de inclusão, sendo 17 participantes do projeto de palhaçaria e 18 não participantes. O questionário foi composto por questões objetivas e dissertativas, sendo dividido em três blocos: o Bloco 1 avaliou o perfil dos participantes da pesquisa; o Bloco 2 abrangeu a humanização; e o Bloco 3, a saúde mental. As perguntas contidas em cada bloco variaram entre os grupos. Os dados obtidos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), sendo feita em pares para garantir a confiabilidade dos resultados. Pelos relatos dos dois grupos, identificaram-se impactos positivos para os participantes, pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde, tais como: a maior humanização na área da saúde; a contribuição no processo de formação dos estudantes da área da saúde; a mitigação dos fatores estressores que esses sofrem no período universitário; a promoção de momentos de escapismo do contexto hospitalar; e a agilização do processo de cura.

Palavras-chave: Terapia do riso. Humanização da assistência. Saúde mental.

ABSTRACT

This study evaluated the impact of a hospital clowning project linked to the Federal University of Jequitinhonha e Mucuri Valley (UFVJM), in the humanization of healthcare and the mental health of those involved. Thirty-five UFVJM students participated, who responded to the questionnaire and fill the inclusion criteria, with seventeen participating in the project and

¹ Graduanda em Medicina na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Minas Gerais, Brasil; bolsista e coordenadora discente do Projeto de Extensão Um Sorriso Pela Vida; integrante da Iniciação Científica do Laboratório de Biologia do Exercício e Imunometabolismo (BioEx/CIPq-Saúde/UFVJM) (andressa.duarte@ufvjm.edu.br).

² Graduando em Medicina na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Minas Gerais, Brasil (guilherme.barroso@ufvjm.edu.br)

³ Graduanda em Medicina na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Minas Gerais, Brasil (michelly.siman@ufvjm.edu.br).

⁴ Graduanda em Medicina na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Minas Gerais, Brasil (karenslima@yahoo.com.br).

⁵ Mestra em Ciência da Dor pela Faculdade de Medicina de Lisboa, Portugal; professora do curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, Minas Gerais, Brasil; preceptora de Pediatria da Residência Médica (alisonguelpeli@hotmail.com).

eighteen non-participating participants. The questionnaire consisted of objective and essay questions, being divided into three blocks: Block 1 evaluated the profile of the research participants; Block 2 covered humanization; and Block 3, mental health. The questions contained in each block varied between the groups. The data obtained were analyzed based on the content analysis technique proposed by Bardin (2011), being done in pairs to ensure the reliability of the results. From the reports of the two groups, positive impacts were identified for the participants, patients, companions, and health professionals, such as greater humanization in the area of health; the contribution in the process of training students to the health area; the mitigation of the stressors that they suffer during the university period; the promotion of moments of escapism from the hospital context; and speeding up the healing process.

Keywords: Laughter therapy. Humanization of assistance. Mental health.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de saúde consiste em “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (WHO, 2016). Essa definição apresenta uma complexidade e totalidade maior se comparada ao modelo mecanicista, ainda adotado em algumas escolas americanas, que tem como foco a atenção à doença, e não ao indivíduo (FURLAN; SILVEIRA; AMARAL, 2020). Assim, diante desse entendimento amplo, torna-se indiscutível a necessidade de avaliar o paciente em sua totalidade, entendendo os conceitos de saúde, doença e enfermidade e como esses aspectos interferem no âmbito social do paciente (SILVA *et al.*, 2017; TAKAHAGUI *et al.*, 2014). Perceber um indivíduo, além do objetivo, com suas subjetividades e identidades, requer do profissional um olhar profundo e humanizado, além de uma relação de maior proximidade com o paciente.

A proposta da humanização vai de encontro à transformação do quadro mecanicista, automatista e tecnicista, atualmente característico nas relações de trabalho, para um cenário de maior interação entre os agentes da saúde e o paciente (RAMOS *et al.*, 2018). Assim, essa concepção visa a compreensão da singularidade e das necessidades específicas de cada indivíduo (FURLAN; SILVEIRA; AMARAL, 2020).

Silva *et al.* (2017) constataram em seus estudos que profissionais da saúde possuíam como foco apenas os aspectos biológicos – visão biomecanicista – e careciam de humanização no atendimento. O estudo certificou a inserção de matérias relacionadas à humanização nos projetos pedagógicos do curso de Medicina, a fim de atender a essa demanda. Contudo, observaram que essas matérias eram essencialmente teóricas, falhando no real objetivo de ensinar a humanização na prática aos estudantes – futuros médicos. Assim, é necessário intervir

na formação desses profissionais, a fim de consolidar de forma prática a humanização na área da saúde.

Uma abordagem prática que pode suprir as lacunas do ensino é a atuação de projetos de extensão em palhaçaria hospitalar, nos quais os extensionistas realizam visitas em instituições de saúde vestidos como “doutores-palhaços”. A extensão universitária se conceitua como um processo educativo, cultural e científico que busca uma relação entre a universidade e a comunidade, levando o conhecimento de dentro do âmbito acadêmico para beneficiar, diretamente, a sociedade. Compõe o tripé universitário, juntamente com o ensino e a pesquisa científica, que surgiu para definir o papel das universidades brasileiras na sociedade (SILVA, 2020). No presente projeto, uniu-se a oportunidade de extensão à atuação da palhaçaria.

Resende, Moura e Said (2020) verificaram em sua tese que a prática da palhaçaria desperta nos estudantes maior atenção para perceber o estado emocional dos pacientes, valorizando as vivências e o contexto social deles, ampliando a visão para além do motivo de sua hospitalização. Ademais, os estudantes relataram várias mudanças na interação com o paciente, desenvolvidas durante a prática da palhaçaria hospitalar, tais como: melhora na comunicação; desenvolvimento de empatia e respeito; cuidado integral do paciente; habilidade no relacionamento com diferentes tipos de indivíduos.

Conceitua-se como palhaçaria a atuação do palhaço em diversos locais. No ambiente hospitalar, esse personagem é designado como *clown*, termo usualmente utilizado no Brasil para descrever essa figura em espaços fora do circo, como teatros e hospitais. Essa diferença explica-se, principalmente, por separar o trabalho do palhaço no picadeiro circense de outros palcos (SILVA; CONCEIÇÃO; CHAGAS, 2017). Nesse contexto, a palhaçaria hospitalar faz uso das técnicas de risoterapia e de palhaçoterapia, as quais se mostram como terapias alternativas que ajudam no processo de internação e de cura para o paciente. A palhaçoterapia é uma ferramenta lúdica que utiliza a figura do palhaço e as características dele no contexto da doença, ressignificando o ambiente em que o paciente se encontra, com o intuito de melhorar o humor e a saúde geral dele (CATAPAN; OLIVEIRA; ROTTA, 2019; CATAPAN, 2017). A risoterapia é capaz de descontrair e alegrar, amenizando a dor, o sofrimento e o desconforto por meio do riso (GARCIA; CAREMO, 2020).

Além de auxiliar no processo de humanização da atenção à saúde, a figura do palhaço possibilita expressar sentimentos e entender as emoções, propiciando um maior bem-estar (CATAPAN; OLIVEIRA; ROTTA, 2019) e benefícios psicológicos tanto para pacientes quanto para os próprios participantes que dão vida a esse personagem. Isso se torna relevante quando se considera a prevalência do estresse entre os estudantes universitários, gerado pelas

pressões acadêmicas, pela ausência da família e pelo surgimento de novas responsabilidades (OLIVEIRA *et al.*, 2015). No caso dos pacientes hospitalizados, é comum ocorrer uma fragilização psicológica e social pela mudança abrupta da rotina deles, autonomia (OLIVEIRA *et al.*, 2012) e temor do desconhecido, que podem culminar em sentimentos de ansiedade, preocupação e angústia (BORGES, 2018).

De acordo com o trabalho de Glória *et al.* (2021), participantes de um projeto de palhaçaria hospitalar relataram grandes impactos positivos na saúde mental. As visitas aos hospitais despertavam momentos de choro, riso e de diálogos, que permitiram redução do estresse e bem-estar mental aos envolvidos. Saliba *et al.* (2016) produziram um estudo que relacionava as atividades dos “doutores-palhaços” com o nível de cortisol salivar, um dos principais hormônios envolvidos em situações de estresse, em crianças hospitalizadas. Observaram que a atuação da palhaçaria no espaço hospitalar diminui os níveis de cortisol, atenuando os efeitos do estresse e contribuindo para processos fisiológicos de melhora física, como na cicatrização.

Diante do exposto, o projeto de extensão “Um Sorriso Pela Vida”, objeto de estudo desta pesquisa, é um projeto vinculado à UFVJM e atua em hospitais parceiros e lar de idosos do município. A atuação consiste, utilizando a figura de um palhaço vestido de profissional de saúde (“Doutor”), em empregar paródias de rotinas médicas, improvisos, promoção de diálogo e diversas outras técnicas inerentes à palhaçaria, adaptando seu conteúdo à faixa etária presente e suas necessidades e características especiais, além da utilização de corais de música e rodas de dança, voltando-se para atividades lúdicas em ambientes hospitalares.

Este estudo parte do pressuposto que a realização das atividades de um projeto de palhaçaria hospitalar tem potencial para gerar benefícios psicológicos e reduzir o estresse, tanto para os participantes como para os pacientes, além de contribuir para a formação humanizada dos estudantes envolvidos. Tendo por base as experiências vividas no projeto, surgiram questionamentos, como: quais as vantagens que o projeto traz para saúde dos pacientes? De que forma o projeto pode influenciar na formação de profissionais de saúde? De que forma o projeto impacta na saúde mental dos pacientes, participantes e profissionais da saúde? Assim, esta pesquisa se justificou pela necessidade da sistematização desses relatos, para constatar com cunho científico os benefícios de um projeto de extensão de palhaçaria hospitalar vinculado à UFVJM, Campus JK, objetivando a avaliação do impacto do projeto na humanização da atenção à saúde e na saúde mental dos participantes.

MÉTODOS

Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFVJM, sob o número 009679/2021 e CAAE: 42917421.3.0000.5108, por meio da Plataforma Brasil, de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo os Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12. Os estudantes que aceitaram participar da pesquisa tiveram acesso online ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e deveriam marcar, em formulário do *Google*, que leram e concordam com o termo.

Tipo, local e população do estudo

Tratou-se de um estudo exploratório descritivo misto, contendo aspectos qualitativos e quantitativos, realizado em participantes e não participantes de um projeto de palhaçaria hospitalar feito por alunos dos cursos de saúde da UFVJM.

Critérios de inclusão e exclusão

Os indivíduos interessados em colaborar com a pesquisa foram divididos em dois grupos: participantes e não participantes do projeto de extensão de palhaçaria estudado, os quais possuíam os mesmos critérios de inclusão e exclusão.

Foram incluídos todos os estudantes dos cursos de medicina, odontologia, nutrição, fisioterapia, enfermagem, educação física e farmácia da UFVJM/Campus JK, com matrícula ativa, de ambos os sexos, com idade igual ou maior que 18 anos, interessados em participar da pesquisa. Além disso, também foram incluídos estudantes com tempo de permanência no projeto por, no mínimo, um ano.

Foram excluídos da pesquisa os estudantes que não aceitaram participar dela, que possuíam idade menor que 18 anos, aqueles que se encontravam em regime especial, matrícula trancada ou cancelada, e discentes e egressos de outros cursos da universidade estudada.

Instrumento de coleta de dados

Os estudantes elegíveis responderam um questionário *on-line*, composto por questões objetivas e dissertativas, constituído por 3 blocos: o Bloco 1 avaliou o perfil dos participantes da pesquisa; o Bloco 2 abrangeu a humanização, na teoria e na prática, percebida pelos discentes; e o Bloco 3, a saúde mental. As perguntas contidas dentro de cada bloco variaram de acordo com o grupo a qual se direcionava – participantes ou não do projeto de palhaçaria hospitalar. O Bloco 1 foi semelhante para os dois grupos, sendo composto pelas variáveis: idade, sexo, curso, se faz parte do projeto de palhaçaria, e, se sim, o tempo de permanência no projeto.

Para os participantes do projeto, foram utilizadas as seguintes variáveis no Bloco 2: quais vantagens o projeto traz para saúde dos pacientes; de que forma o projeto pode influenciar na formação de profissionais de saúde. Já no Bloco 3, foi pesquisado de que forma o projeto impacta no contexto mental dos pacientes, participantes e profissionais da área.

Já para os não participantes do projeto, o Bloco 2 foi composto pelas seguintes variáveis: quais vantagens você acha que projetos de palhaçaria podem trazer para saúde dos pacientes; se projetos de palhaçaria hospitalar podem influenciar positivamente na formação de profissionais da área; se é necessário que haja mais incentivos à humanização no ambiente hospitalar. No Bloco 3, foi pesquisado: quais vantagens você acha que projetos de palhaçaria podem trazer para saúde mental dos participantes, dos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde; quais os fatores estressores no ingresso e permanência de estudantes na universidade; se é importante projetos que visam beneficiar a saúde mental de universitários.

Procedimentos de campo

O questionário foi produzido em um aplicativo *on-line* de gerenciamento de pesquisas, o *Google Forms*, e disponibilizado por meio de redes sociais e/ou plataformas digitais, a saber: *Whatsapp* e *Instagram*. Ele foi divulgado em grupos de conversa dos cursos de saúde da UFVJM e no grupo do projeto de palhaçaria estudado. O formulário ficou disponível para preenchimento entre o período de maio/2021 a agosto/2021.

Análise estatística

O banco de dados foi construído no programa de planilhas *Excel*, da *Microsoft*. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011) para pesquisas qualitativas. Para isso, o autor divide o método de pesquisa em três etapas: a pré-análise, em que ocorre o primeiro contato com o conteúdo a ser analisado, sendo uma fase de organização; a exploração do material, uma fase de análise para categorização do assunto, tendo por base as hipóteses e o referencial teórico do estudo; e o tratamento dos resultados, com suas inferências e interpretações (CÂMARA, 2013).

A análise foi feita em pares, na qual dois integrantes da pesquisa avaliaram, independentemente, as respostas do questionário. O intuito foi garantir a confiabilidade dos resultados, pois esse processo permitiu explorar aspectos que poderiam passar despercebidos pela visão de apenas um avaliador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil sociodemográfico

Participaram da pesquisa 35 estudantes, que responderam ao questionário e que preenchiam os critérios de inclusão. Dentre eles, como pode ser observado na Tabela 1, 17 eram participantes do projeto de palhaçaria, sendo 70,59% do sexo feminino, 70,59% com idade entre 20 e 24 anos, e 41,18% do curso de medicina. Em relação ao tempo de permanência no projeto, 41,18% tinham 1 ano de permanência, 41,18% tinham 2 anos, e 17,65 tinham 3 ou mais anos.

Por outro lado, 18 eram alunos da UFVJM não participantes do projeto de palhaçaria, os quais eram 55,56% do sexo feminino, 66,67% com idade entre 20 e 24 anos, e 66,67% do curso de medicina.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos integrantes da pesquisa

Bloco 1					
Categoria		Participantes		Não-Participantes	
		N = 17	%	N = 18	%
Sexo	Feminino	12	70,59	10	55,56
	Masculino	5	29,41	8	44,44
Idade	18-19	0	0,00	2	11,11
	20-24	12	70,59	12	66,67
	25-29	5	29,41	2	11,11
	Mais de 30	0	0,00	2	11,11
Curso	Medicina	7	41,18	12	66,67
	Fisioterapia	5	29,41	2	11,11
	Enfermagem	2	11,76	1	5,56
	Odontologia	1	5,88	0	0,00
	Nutrição	1	5,88	1	5,56
	Farmácia	1	5,88	2	11,11
Tempo de projeto	1 ano	7	41,18	-	-
	2 anos	7	41,18	-	-
	3 anos ou mais	3	17,65	-	-

Fonte: Os autores (2022).

Inicialmente, deve-se entender o contexto do projeto para compreender a desproporção da quantidade de alunos do curso de medicina em relação aos demais. O projeto foi fundado por estudantes de medicina em 2016 e durante alguns anos era exclusivo desse curso. Apenas em 2018, o projeto abriu as portas para os demais cursos, momento em que a restrição foi abandonada. Assim, outros cursos puderam participar do projeto, não deixando de lado a tradição no curso de medicina, que manteve maioria no número de participantes até os tempos atuais.

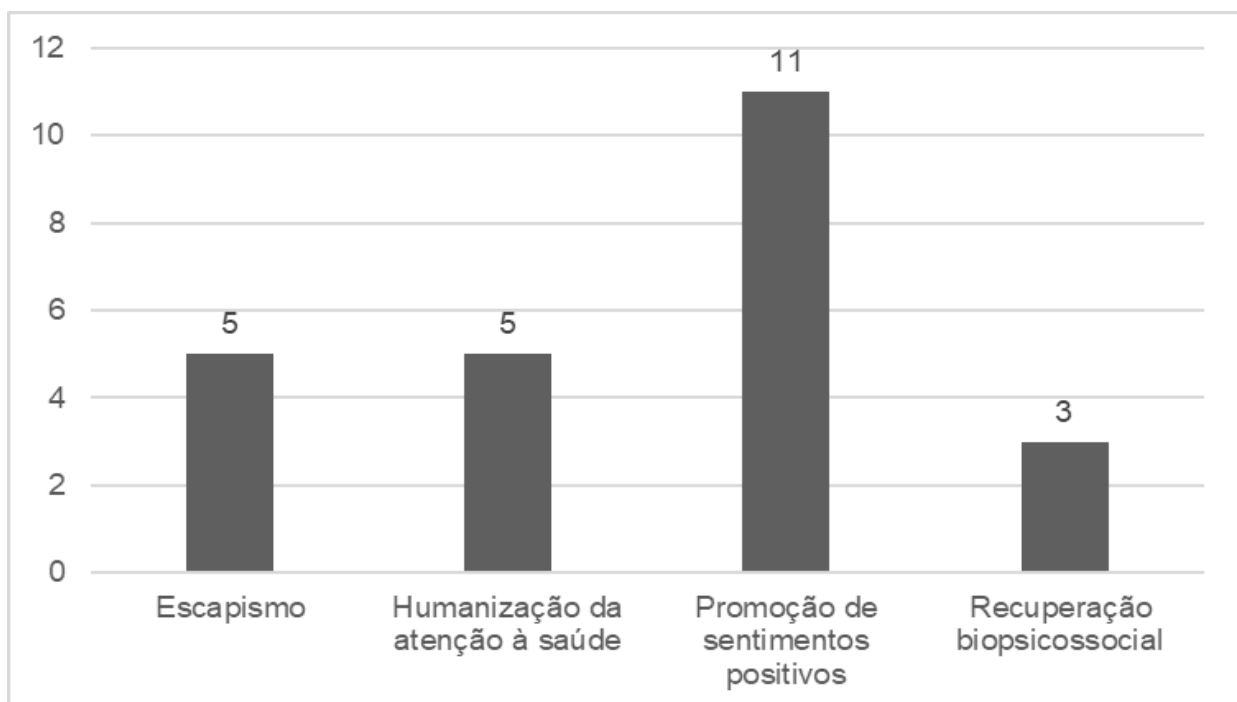
Além disso, sabe-se que estudantes de medicina estão sujeitos a mais fatores estressores (CARLESSO, 2020) e a um maior risco de suicídio (PEREIRA *et al.*, 2021). Logo, esse grupo tende a buscar mais formas de escapar desta realidade por meio de, por exemplo, atividades lúdicas, como projetos de palhaçaria hospitalar.

As perguntas dos blocos 2 e 3 foram respondidas subjetivamente. Assim, foi realizada a análise das respostas, com formulação de categorias, de acordo com a técnica de análise subjetiva de Bardin (2011).

Impactos do projeto no processo de humanização

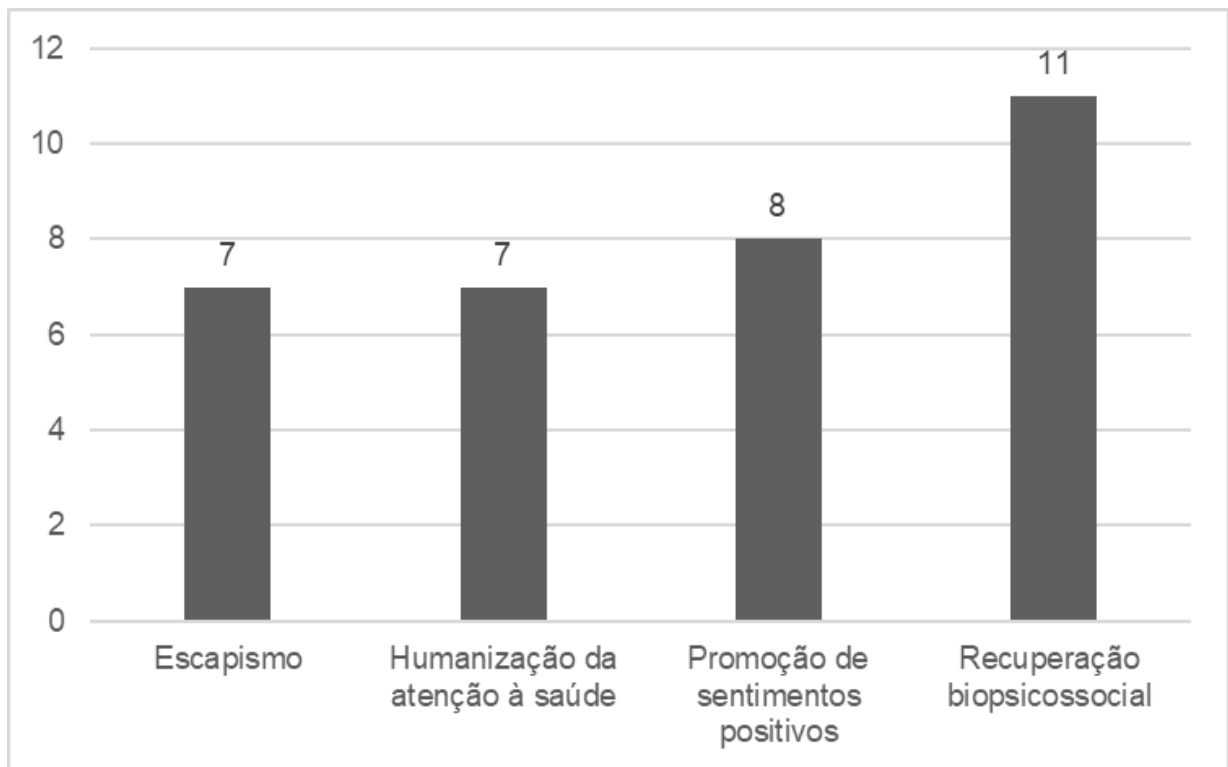
Ao serem questionados sobre as possíveis vantagens que o projeto de palhaçaria pode trazer para saúde dos pacientes, os integrantes da pesquisa responderam, conforme ilustrado nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Possíveis vantagens que o projeto de palhaçaria hospitalar traz para a saúde dos pacientes na percepção dos não-participantes do projeto



Fonte: Os autores (2022).

Gráfico 2 – Possíveis vantagens que o projeto de palhaçaria hospitalar traz para a saúde dos pacientes na percepção dos participantes do projeto



Fonte: Os autores (2022).

Percebe-se pelos gráficos que a promoção de sentimentos positivos é uma das categorias mais percebidas pelos envolvidos na pesquisa. Isso pode ser explicado pelo fato de que os sentimentos como alegria e descontração são vistos de imediato durante as intervenções do projeto ou pelo conhecimento empírico sobre a atuação do palhaço como produtor do riso (PEDROSO; FORTE, 2021), expressão mais explícita de positividade, como pode ser constatado nestes relatos, em que P corresponde ao participante do projeto de palhaçaria, e NP significa não-participante do projeto:

P2: Os pacientes se sentem acolhidos durante as intervenções, têm os Doutores [“doutores-palhaços”] com quem podem ter um momento de descontração e alegria! Também conversam e trocam histórias que os ajudam a melhorar o seu dia.

NP4: Com certeza é de grande valia, pois, por mais que o paciente esteja em um momento triste, é sempre importante ter pessoas que alegram o dia delas, se torna prazerosa a visita de pessoas que tornam o dia dela melhor.

O adoecimento e a conseqüente internação geram sentimentos como tristeza, ansiedade e baixa autoestima nos pacientes. O ambiente hospitalar é visto como um local hostil,

ameaçador e de impessoalidade (AZEVEDO *et al.*, 2021), em que a doença e o risco de morte são o foco, em detrimento do sujeito e da sua subjetividade. Nesse contexto, o “doutor-palhaço” proporciona uma quebra dessa rotina, pois o personagem traz cor para o jaleco branco e transforma o silêncio em riso, história e música (CATAPAN; OLIVEIRA; ROTTA, 2019). Assim, consegue extrair os aspectos positivos do paciente por meio de atividades lúdicas e da comicidade, aliviando o medo do desconhecido, trazendo o riso, que gera sentimentos positivos como alegria, descontração e aumento da autoestima. Sabe-se que o riso é benéfico para o paciente, pois estimula a produção e a liberação de endorfinas que são capazes de reduzir a dor e os hormônios do estresse (BISPO, 2005; TRALDE *et al.*, 2021 *apud* BERK, 1998), contribuindo para melhora do estado emocional e da saúde do paciente durante o tratamento.

Ao mesmo tempo, ficou claro nas respostas dos dois grupos que, para eles, a produção de sentimentos positivos estava bastante correlacionada à abstração das emoções negativas e do ambiente hospitalar, ou seja, ao Escapismo, que é a fuga da realidade para a fantasia e para o lúdico, gerando conforto (PEDROSO; FORTE, 2021), como é possível verificar a seguir:

NP8: Acredito que existam inúmeras vantagens, como levar uma diversão para o paciente que se encontra em um ambiente “sério”, e é também um momento em que o paciente pode relaxar e esquecer um pouco suas dores e preocupações.

P6: Por se tratar, na maioria das vezes, de pacientes que estão num estado de doença, de dor, com sentimento de vulnerabilidade por estarem acamados num hospital, alguns até sem acompanhante, acredito que a presença dos Drs [Doutores] Palhaços traz um aspecto de mudança do ambiente. Os Drs conseguem tirar a atenção da doença e da dor e "levar" o paciente para outro lugar, para o imaginário, a fantasia onde tudo é possível, tirando assim um sorriso dos pacientes e [trazendo] a alegria ao seu dia [...].

A saúde mental e a agilização do processo de cura foram outras questões percebidas durante a análise das respostas obtidas. Contudo, apenas o grupo de participantes citou expressivamente essas duas categorias como vantagens do projeto para o paciente; o grupo de não-participantes abordou deficientemente, em especial a respeito da agilização do processo de cura. Possivelmente, isso se justifica pelo fato deste grupo ter uma noção superficial dos benefícios das atividades de palhaçoterapia e terapia do riso, por não estar envolvido diretamente no projeto. Atualmente, essas terapias alternativas são importantes ferramentas não só para a saúde mental, mas para a recuperação física durante o adoecimento. Um bom estado mental e emocional se relaciona diretamente à saúde do corpo, pois ambos estão integrados, o que influencia na motivação para enfrentar o processo de adoecimento, na adesão ao tratamento

e na recuperação mais rápida. Segundo Masetti (1998), a recuperação física do paciente se relaciona à liberação da energia emocional usada para lidar com a adaptação ao adoecimento e com a internação. Os seguintes depoimentos abordam o exposto:

P11: O projeto proporciona momentos especiais de alegria e descontração para os pacientes, momentos esses que são benéficos à saúde física e mental.

P10: Os pacientes têm a possibilidade de se distrair e se permitir descontrair por alguns momentos. Essa mudança pode proporcionar esperança e melhorar no tratamento dos pacientes.

NP6: Acho que um dos principais benefícios seja em termos de saúde mental. Em um momento de fragilidade ocasionado por uma enfermidade, a atuação da equipe de palhaçaria vem como uma forma de trazer alegria e bem estar mental para o paciente, contribuindo até para sua melhor recuperação.

Foi recorrente no discurso de ambos os grupos a vantagem de o projeto proporcionar ao paciente um atendimento mais humano, pautado na atenção e acolhimento ao indivíduo:

NP13: Acolhimento aos pacientes, humanização do ambiente hospitalar e proporcionar alegria/ânimo.

P6: [...] muitas vezes, principalmente pacientes sem acompanhante, os pacientes só querem conversar, desabafar seus problemas e seus medos, algo que muitos profissionais da saúde dentro do hospital não dão essa atenção, por causa do tempo e da correria do hospital. Assim, os Drs Palhaços conseguem trazer essa leveza para os pacientes.

Da mesma forma, foi questionado sobre os impactos do projeto de palhaçaria no processo de formação do profissional de saúde. Assim, obteve-se o seguinte resultado entre os participantes do projeto de palhaçaria: Humanização da atenção à saúde (8); Desenvolvimento de Empatia (5); Desenvolvimento de habilidades (7); Vivência/terapia pessoal (2). Já entre o grupo de não participantes: Humanização da atenção à saúde (12); Desenvolvimento de Empatia (7); Desenvolvimento de habilidades (5).

A humanização na atenção à saúde é imprescindível para confrontar o automatismo e o tecnicismo, ainda muito frequentes no atendimento ao paciente, pois os profissionais se encontram sobrecarregados e esgotados física e emocionalmente (RAMOS *et al.*, 2018). O “doutor-palhaço”, nesse contexto, traz acolhimento ao individualizar a atenção para além da doença e da técnica, possibilitando que o paciente tenha um apoio e se sinta à vontade para desabafar. Nesse sentido, sobre os impactos do projeto de palhaçaria no processo de formação do profissional de saúde, os participantes de ambos os grupos pontuaram a possibilidade de

humanização da assistência desses profissionais que participam do projeto durante a formação acadêmica. Além disso, destacaram a contribuição significativa no desenvolvimento de empatia e habilidades, como o improviso e a comunicação.

P9: Considerando o contexto da humanização, os profissionais de saúde que passam por essa experiência realizarão um atendimento mais humanizado, de atenção, conversa e entendimento com o paciente. Uma vez que o projeto nos faz ir além do paciente que está ali acamado, temos a oportunidade de conhecer de fato a pessoa que está ali presente e isso faz toda a diferença no atendimento.

NP6: [...] formação humanizada ocorre devido ao aprimoramento da empatia e de outras habilidades interpessoais que é proporcionada pela atuação em um projeto de palhaçaria hospitalar.

P14: [o projeto impacta na formação profissional] de forma muito significativa, visto que ele proporciona ao atuante desenvolver o improviso, o respeito pelo paciente, a empatia, lidar com emoções difíceis.

Ainda na temática de humanização, perguntou-se exclusivamente ao grupo de não-participantes se é necessário que haja mais incentivos à humanização no ambiente hospitalar e porquê. Eles responderam que sim e justificaram da seguinte forma, corroborando o que já discutido anteriormente: Profissionais pouco humanizados (10); Contexto hospitalar estressante e falta de acolhimento (5); Agilização do processo de cura (3), como ilustrado abaixo:

NP6: Sim. Há ainda no Brasil uma formação médica muito tecnicista, centrada no processo saúde-doença e que desconsidera as demais instâncias (sociais, psicológicas, econômicas etc.) no processo de adoecimento e no processo de recuperação da saúde.

NP9: Sim! O ambiente hospitalar é naturalmente um local agitado e tenso, dado às características do processo de saúde e doença, a responsabilidade dos profissionais de saúde e o sofrimento dos enfermos e seus familiares.

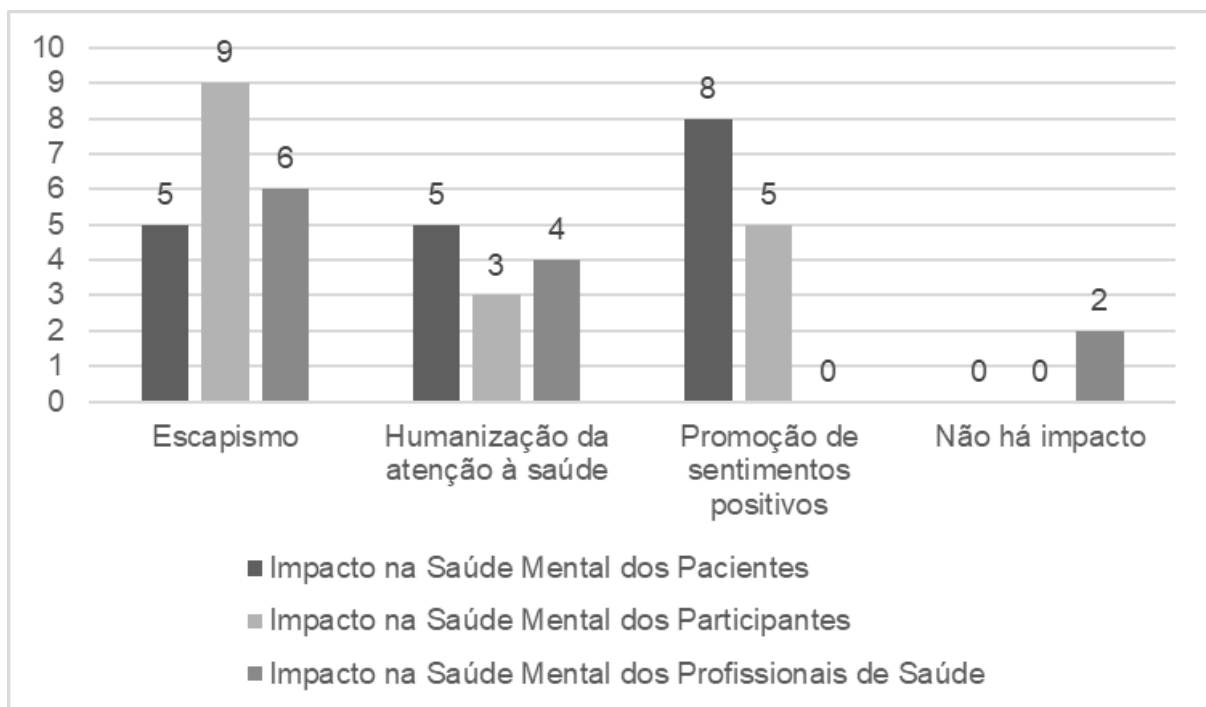
Apenas o grupo de participantes abordou as vivências e a terapia pessoal como contribuição do projeto à formação do profissional de saúde, o que é compreensível pelo fato de terem a experiência pessoal ao atuarem como “doutores-palhaços”. Em relação às vivências, os projetos de palhaçaria são um meio de contato com diferentes pessoas de diferentes cursos, o que possibilita o estabelecimento de novas amizades e o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe interdisciplinar. Já sobre a terapia pessoal, o participante vê a palhaçaria como uma válvula de escape das cobranças e rotina da sua formação, por ser uma atividade leve e totalmente diferente das suas obrigações (RESENDE; MOURA; SAID, 2020).

P2: O Projeto contribui para uma vivência de contato e diálogos positivos com outras pessoas, oficinas e treinamentos para uma comunicação positiva, que leve alegria e proporcione contribuições mútuas para o paciente e para os membros do projeto! Sorrir faz bem para a saúde e sempre será bom!

Impactos do projeto na saúde mental

Para ambos os grupos, foi questionado sobre os impactos na saúde mental que o projeto de palhaçaria proporciona aos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. Nesse sentido, pela percepção dos participantes do projeto, obteve-se as seguintes categorias, demonstradas no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Impactos na saúde mental dos pacientes, participantes e profissionais de saúde na percepção dos participantes do projeto de palhaçaria hospitalar



Fonte: Os autores (2022).

Constatou-se, com esses resultados, a importância da atuação do projeto para a saúde mental dos pacientes e acompanhantes envolvidos. Como já exposto na literatura e preconizado pelo Sistema Único de Saúde com o Programa de Humanização, a humanização da atenção à saúde, com foco no bem-estar psicossocial do paciente, é crucial para o processo de melhora e cura do indivíduo (PRATES *et al.*, 2020). Nesse contexto, os autores Floss *et al.* (2013), Takahagui *et al.* (2014) e Abreu (2011) apontam a palhaçaria hospitalar e a prática do riso e da

alegria como importantes ferramentas utilizadas para o processo de saúde psicossocial dos pacientes e acompanhantes. As vantagens observadas, relacionadas ao escapismo da situação de doença, com o tratamento humanizado que recebem e com a promoção de sentimentos positivos, foram esquematizadas no Gráfico 3 e ilustradas pelos seguintes relatos:

P9: O projeto traz alegria, esperança. De certa forma, com as intervenções do doutor palhaço, o paciente esquece que está em um local não favorável e passa a sorrir.

P6: Acho que tirando o foco do paciente da sua doença e do ambiente que ele se encontra ajuda muito a lembrá-lo que ele é uma pessoa, um ser humano, e não apenas um número ou um membro. Trazendo de volta sua dignidade.

P6: Traz um certo conforto e atenção. Porque eles [acompanhantes] também são impactados pelo ambiente e, algumas vezes, pelas incertezas sobre seu parente. A intervenção dos Drs traz uma leveza e um momento de descontração, muitos até choram e abraçam os Drs Palhaços para agradecer sua presença naquele momento difícil, um contato de carinho que conforta qualquer um.

Por fim, é de suma importância destacar o impacto que o projeto de palhaçaria hospitalar tem para os profissionais da saúde que ali estão envolvidos. A partir de um estudo transversal, Ribeiro *et al.* (2018) concluíram que, na área da saúde, diversas situações fazem com que os profissionais tenham um enorme desgaste mental e emocional, tais como: as elevadas cargas de trabalho, os ritmos acelerados de trabalho impostos pela quantidade insuficiente de profissionais, o grau de complexidade das atividades a serem executadas e o nível de conhecimento técnico-científico exigido. A alta demanda psicológica e o baixo apoio social no trabalho se relacionam a uma pior condição de saúde, com aumento da manifestação de sintomas dos distúrbios psíquicos menores – como insônia, fadiga, irritabilidade –, distúrbios somáticos e dificuldade de memória e concentração, condições que impactam negativamente a saúde do indivíduo. Diante dessa problemática, entende-se a necessidade de, além de medidas permanentes, atividades que contribuam para a quebra da rotina e o escapismo para os profissionais da saúde.

Os participantes do projeto puderam perceber alguns dos impactos gerados para esses profissionais, apresentados no gráfico 3 e nos relatos citados abaixo. Entretanto, dois dos participantes da pesquisa não conseguiram estabelecer essa relação.

P15: O projeto permite que o profissional de saúde reforce a sua visão humanística acerca dos seus pacientes.

P8: Diminui o estresse do ambiente hospitalar com a quebra de rotina (pessoas diferentes levando alegria pro lugar).

P10: Os profissionais de saúde demonstram gratidão por sentirem que o ambiente hospitalar está mais leve.

P17: Maior leveza no trabalho.

P6: Sinceramente, não sei o que o projeto poderia impactar para os profissionais de saúde no momento da intervenção.

P16: Não sei dizer como o projeto impacta na saúde mental dos profissionais das instituições que o projeto atua. Durante as intervenções que participei, considerei que esses profissionais possuem pouco contato com o projeto.

O impacto na saúde mental de pacientes e acompanhantes visitados pelo projeto é apontado na perspectiva daqueles alunos da saúde que não fazem parte do projeto, ou seja, mesmo com um olhar de fora é possível pressupor os benefícios oferecidos. Para o grupo de não participantes, as principais categorias, e a quantidade de relatos associados, estão ilustrados no Gráfico 4 e nos relatos abaixo.

NP7: Esse é o principal benefício, o cuidado com a saúde mental é essencial em qualquer indivíduo, mas quando ele está hospitalizado é mais necessário ainda, e levar brincadeiras de forma leve e alegre para as pessoas pode impactar muito positivamente na saúde mental dos pacientes. Os acompanhantes também captam a energia e também se beneficiam das brincadeiras. Os profissionais de saúde trabalhando em ambiente mais descontraído e leve também podem gerar benefícios para a saúde mental.

NP2: A alegria gerada pelo projeto pode influenciar positivamente a atmosfera de trabalho e a saúde do paciente. Ao melhorar o clima do ambiente, é possível que o processo de cura seja feito de forma potencializada, tanto pela saúde do paciente como para todos que trabalham com ele.

NP10: Todas vantagens ligada a melhora no humor, na superação, na vontade de viver, em se sentirem acolhidos e importantes na sociedade, na quebra do preconceito, na alegria e no sorriso pela vida... A cada sorriso é um dia a mais de vida, a cada sorriso é uma terapia de fortaleza para lidar com suas limitações e para diminuir as drogas lícitas e lutar para superar suas limitações mentais a base de terapia de sorriso e outros métodos. Os sorrisos suprem a carência e a solidão, os elogios ajudam na busca pela autoestima de pacientes depressivos e frágeis emocionalmente. Como acima já citado, os pacientes frágeis mentalmente necessitam de carinho, atenção e alegria para se sentirem acolhidos e importantes na sociedade. São tantas vantagens que é difícil até descrever.

Entre os alunos da área da saúde, mas não participantes do projeto, o impacto para profissionais da saúde é pressuposto da seguinte maneira:

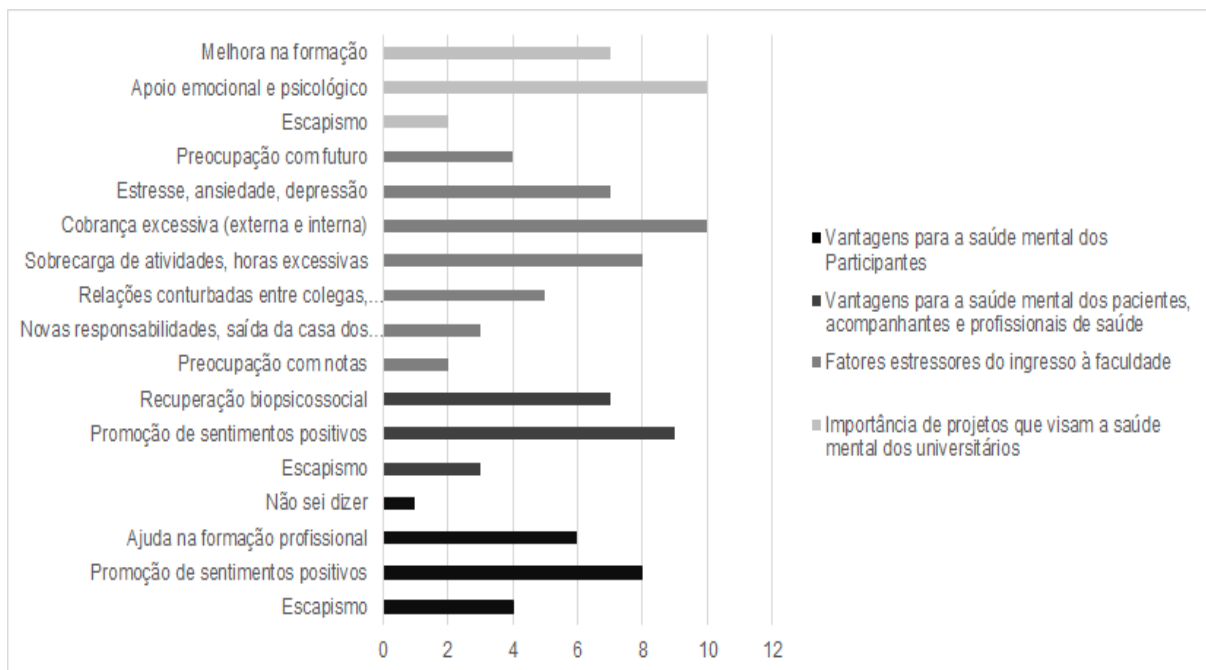
NP7: [...] os profissionais de saúde trabalhando em ambiente mais descontraído e leve também podem gerar benefícios para a saúde mental.

NP10: [...] aos profissionais de saúde; empatia, humanização, compreensão, paciência, aprendizado, alteridade, sabedoria e etc.

NP2: A alegria gerada pelo projeto pode influenciar positivamente a atmosfera de trabalho e a saúde do paciente [...].

Além disso, o grupo de não participantes respondeu sobre os fatores estressores do ingresso à faculdade, as possíveis vantagens do projeto de palhaçaria hospitalar para a saúde mental dos participantes e a respeito da importância de projetos que visam a saúde mental dos universitários. Todos os resultados foram esquematizados no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Percepções do grupo de não participantes em relação às vantagens do projeto para a saúde mental dos participantes, pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde; fatores estressores do ingresso à faculdade; importância de projetos que visam a saúde mental dos universitários



Fonte: Os autores (2022).

Dentre os resultados apresentados a partir do Bloco 3 “Saúde mental”, é importante destacar a grande quantidade de fatores estressores que marcam o ingresso e a permanência dos estudantes na universidade. Cobrança excessiva, tanto externa quanto interna; sobrecarga de

atividades; estresse, ansiedade e depressão; e o surgimento de novas responsabilidades são os principais motivos que interferem na saúde mental de universitários, citados pelos envolvidos na pesquisa. Todos esses tópicos são apontados por Carlesso (2020) como causa de sofrimento psíquico, que pode tornar os estudantes vulneráveis ao desenvolvimento de episódios depressivos, bem como de sintomas de Transtornos Menores Comuns – esquecimento, dificuldade de concentração, fadiga, insônia e irritabilidade. Com isso, além dos danos para a saúde, prejuízos acadêmicos e sociais são observados (CARLESSO, 2020).

Diante dessa realidade, nota-se a relevância de atividades que produzem, como um dos desfechos, vantagens para a saúde mental dos envolvidos. De acordo com os resultados obtidos, os alunos dos cursos da saúde discorreram sobre a importância de projetos de palhaçaria para a própria saúde e demais projetos que tenham como objetivo a saúde mental, como exemplificado nos relatos abaixo:

NP5: As atividades práticas e os resultados podem servir de escape ao sofrimento de estudo e trabalho dos participantes, além de alívio e decompressão da carga pesada das demais atividades.

NP8: Os participantes desse projeto acabam tendo contato com diversas situações pelas quais passarão futuramente na sua vida profissional. Esse contato prévio auxilia para que eles aprendam melhores maneiras de lidar com essa situação. Além disso, ao levar diversão para os pacientes, eles acabam se divertindo junto.

NP18: Da mesma forma que para os pacientes, [o projeto] auxilia os estudantes a se distraírem dos ambientes competitivos e exaustivos da universidade através de momentos de risadas e alegria.

NP2: Sim, projetos que fazem com que a atmosfera se torne mais tranquila são muito importantes para melhorar a saúde mental e, com essa melhora, o processo de ensino também melhora.

NP7: É extremamente importante. Estudantes precisam ter atividades que fujam da rotina estressante e da pressão exercida nos cursos que acabam saturando os estudantes.

NP8: Em geral, o período da universidade é um momento de muitas mudanças para os estudantes, dessa forma, projetos que visem beneficiar a saúde mental são extremamente importantes, visto que eles têm a capacidade de influenciar nos profissionais que serão formados.

NP18: [projetos que visam a saúde mental] sempre são importantes. Porque essa população está sob estresse constante e atividades promotoras de melhoria da saúde mental, como momentos lúdicos, auxiliam a diminuir a carga de estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa demonstram com cunho científico as percepções acerca da importância de projetos de palhaçaria hospitalar, os quais possuem impactos positivos para os participantes, pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde.

Esses benefícios foram observados tanto pelos próprios integrantes do projeto quanto pelo grupo de não participantes pesquisado, sendo eles: maior humanização na área da saúde, tanto para o sistema quanto para seus usuários; contribuição no processo de formação dos estudantes da área da saúde, como também para a mitigação dos fatores estressores que eles sofrem no período universitário; possibilidade de escapismo da situação vivida pelos pacientes e acompanhantes, além de uma agilização do processo de cura ao envolver o aspecto biopsicossocial dos indivíduos; por fim, para os profissionais da área, com quebra de rotina de trabalho, melhora da saúde mental e humanização dos serviços prestados. Similarmente, evidenciou-se que pessoas externas ao projeto também reconhecem a importância dos trabalhos de palhaçaria hospitalar.

Contudo, apesar das ponderações obtidas pela pesquisa, deve-se levar em consideração que este projeto é um trabalho piloto, com um pequeno número de participantes, sendo necessárias mais pesquisas dentro dessa temática.

REFERÊNCIAS

ABREU, G. R. F. A terapia do (bom) humor nos processos de cuidado em saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 1, p. 69-74, 2012. DOI 10.18471/rbe.v25i1.5062. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5062/4335>. Acesso em: 15 fev. 2022.

AZEVEDO, A. P. *et al.* O estresse intra-hospitalar e o aumento da pressão arterial entre acompanhantes de pacientes. **Enfermagem Brasil**, Petrolina, v. 20, n. 1, p. 20-37, 2018. DOI 10.33233/eb.v20i1.4232. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4232>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BISPO, C. F. Modificações fisiológicas através do riso na interação fisioterapeuta-paciente. **Fisioterapia Brasil**, Petrolina, v. 6, n. 6, p. 457-461, 2005. DOI 10.33233/fb.v6i6.2040. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2040>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BORGES, A. A relevância da atuação do psicólogo face ao paciente crítico/cirúrgico e família. **Psicologia.pt**, [s. l.], p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1260.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CARLESSO, J. P. P. Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico dos estudantes universitários. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i2.2092. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2092>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CATAPAN, S. C. **Significados das práticas dos “terapeutas da alegria” sobre pacientes adultos internados em um hospital universitário**. 2017. 115 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182791>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CATAPAN, S. C.; OLIVEIRA, W. F.; ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3417-3429, 2019. DOI 10.1590/1413-81232018249.22832017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fRb4SqQcHZ4MzTDNF4SD68z/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FLOSS, M. *et al.* A humanização através do programa Recrutadas da Alegria da FURG: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 464-470, 2013. DOI 10.1590/S0100-55022013000300020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/CKCSMFY4Mjy6hZjngvSRqfS/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FURLAN, L. V.; SILVEIRA, K. S. S.; AMARAL, A. I. D. Humanização na prática dos profissionais da saúde. **Inova Saúde**, Criciúma, v. 10, n. 2, p. 125-138, 2020. DOI 10.18616/inova.v10i2.5590. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5590>. Acesso em: 15 fev. 2022.

GARCIA, A.; CAREMO, M. L. O benefício da risoterapia durante a hospitalização. **InterSaúde**, Jaú, v. 1, n. 3, p. 17-24, 2020. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/144. Acesso em: 15 fev. 2022.

GLÓRIA, M. S. *et al.* Projeto de extensão “Um Sorriso Pela Vida”: a prática da risoterapia na humanização da atenção à saúde. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI 10.5212/Rev.Conexao.v.17.17403.27. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/17403>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MASETTI, M. **Soluções de palhaços**: transformações na realidade hospitalar. 4. ed. São Paulo: Athena, 1998.

OLIVEIRA, F. M. *et al.* Recuperação imediata pelo riso: uma experiência clown. **Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 75-85, 2012. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/711. Acesso em: 15 fev. 2022.

OLIVEIRA, H. F. *et al.* Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. **CPAQV**, Piracicaba, v. 7, n. 2, p. 1-8, 2015. Disponível em: <https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=77>. Acesso em: 25 fev. 2022.

PEDROSO, M. D.; FORTE, C. E. Comfort games: um estudo sobre os jogos como espaço de conforto emocional. *In*: SBC – PROCEEDINGS OF SBGAMES, 20., 2021, Gramado. **Anais [...]**. Gramado: SBGames, 2021. Disponível em: <https://www.sbgames.org/proceedings2021/CulturaShort/217167.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Extensão & Sociedade**, Lagoa Nova, v. 11, n. 2, 2020. DOI 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 15 maio 2022.

PRATES, A. C. L. *et al.* O conceito do bem-estar subjetivo de pacientes hospitalizados: revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Cianorte, v. 32, n. 1, p. 60-66, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200907_163709.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

RAMOS, E. A. *et al.* Humanização na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Med. Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 28, supl. 5, p. 176-180, 2018. DOI 10.5935/2238-3182.20180134. Disponível em: <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2454#>. Acesso em: 15 fev. 2022.

RESENDE, M. D. C.; MOURA, E. P.; SAID, C. C. Doutores Só Risos: percepção dos estudantes sobre as contribuições da palhaçaria na sua formação médica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 13, n. 5, 2021. DOI 10.25248/reas.e7383.2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7383>. Acesso em: 15 fev. 2022.

RIBEIRO, R. P. *et al.* Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, p. 1-6, 2018. DOI 10.1590/1983-1447.2018.65127. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/93bFnj3GkbyPtrpjyGvn8cj/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SALIBA, F. G. *et al.* Salivary cortisol levels: the importance of clown doctors to reduce stress. **Pediatric Reports**, Pavia, v. 8, n. 1, p. 12-14, 2016. DOI 10.4081/pr.2016.6188. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4821216/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SILVA, C. P. R.; CONCEIÇÃO, A. P.; CHAGAS, A. P. S. Clown: o palhaço como intervenção e humanização em saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, Fortaleza, v.

5, n. 4, p. 352-359, 2017. DOI 10.12662/2317-3076jhbs.v5i4.1181.p352-359.2017.
Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1181>. Acesso em: 15 fev. 2022.

TAKAHAGUI, F. M. *et al.* MadAlegria: estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 120–126, 2014. DOI 10.1590/S0100-55022014000100016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JrCzwd38wzBMzznRWcPcNcK/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2022.

TRALDE, F. K. A. *et al.* Estresse o vilão da eficácia do tratamento oncológico. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, n. 5, p. 53902-53921, 2021. DOI 10.34117/bjdv7n5-679. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30591>. Acesso em: 15 fev. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Constitution**. Geneva: WHO, 2016.
Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Submetido em 1º de novembro de 2022.

Aprovado em 1º de abril de 2023.